

**CIPOLINI, Pedro C., *Cidade Transfigurada. O Futuro do Mundo Urbano Passa pela Solidariedade*, Campinas, Átomo, 2000, 221 pp.**

Pedro Carlos Cipolini, nascido em Caconde, SP, é formado em filosofia e pedagogia nas Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI), em São Paulo. Fez também Licenciatura e Mestrado em Teologia, na Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção. É Doutor em Teologia Sistemática pela Universidade Gregoriana de Roma, tendo defendido sua tese na área de eclesiologia. Desde 1986 é professor neste Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC-Campinas, onde é atualmente professor titular das disciplinas: Eclesiologia, Mariologia e Introdução à Teologia. Leciona ainda, a disciplina Estágio Pastoral “E” (Pastoral Urbana), no curso de Ciências Religiosas deste Instituto. Atualmente é pároco na Basílica Nossa Senhora do Carmo em Campinas.

O presente livro intitulado *Cidade Transfigurada. O Futuro do Mundo Urbano Passa pela Solidariedade*, é resultado de uma compilação dos artigos redigidos pelo padre Pedro para os jornais da cidade de Campinas aonde, já há vários anos, é pároco.

Os artigos foram reunidos em três partes, conforme a temática, buscando dar-lhes certa unidade:

Parte I - “Sem partilha e compaixão, Jerusalém será Babilônia”;

Parte II - “Para vencer a violência, uma nova ética: a da solidariedade”;

Parte III - “Deus solidário: chave de compreensão da solidariedade humana”.

Preocupado com os rumos das cidades e os desafios que elas apresentam para a evangelização, o autor é insistente na necessidade de uma ética da solidariedade. Suas reflexões voltam-se para a realidade humana e desumana das cidades. Como ele próprio alude: são (...) “reflexões que buscam sempre colocar a luz do Evangelho e a ética cristã

da solidariedade como fio condutor, pois acredito que o futuro passa pela solidariedade, para ser futuro feliz para todos.”

As reflexões apresentam muita sensibilidade e os temas, procurando abranger a diversidade de realidades e situações na grande cidade, contêm acenos proféticos de denúncia e anúncio. Como teólogo e estudioso, aponta os fatos e realidades, julga-os à luz da Palavra, à luz da fé, para sugerir rumos, direcionamentos, notadamente para a ação evangelizadora da Igreja no meio urbano, mas não só, também para as instâncias todas que dinamizam a vida social. Em outras palavras, não quer distinguir a ação da Igreja do meio social urbano; a fé deve iluminar todas as realidades pelo testemunho eclesial.

A partir deste panorama geral da obra, tracemos um rápido perfil das três partes que a compõem.

## **Parte I: Sem Partilha e Compaixão, Jerusalém Será Babilônia**

A partir da visualização dos dois modelos bíblicos de cidade, somos convidados a olhar para nosso contexto. Os artigos aqui inseridos tratam, ao lado das diversas situações de marginalização da vida (fome, miséria, saúde precária, educação em crise, sistema carcerário falido, etc.), da necessidade de se construir uma nova ética solidária. Nisto está o desafio maior da Igreja: “(...) tornar explícito e aceitável na cidade a mensagem evangélica de solidariedade, fraternidade, com base na justiça e na preservação da vida e da criação”. Somente assim haverá paz entre nós.

Com o agravamento do injusto abismo existente entre uma minoria detentora de prestígios e bens e uma maioria expropriada de tudo, a cidade caminhará para uma ruína, Jerusalém será Babilônia.

## **Parte II: Para Vencer a Violência, uma Nova Ética: a da Solidariedade**

Nesta segunda parte, a constatação da violência que assola a grande cidade, nos leva novamente à percepção das injustiças sociais e a indiferença das instâncias políticas marcadas pela corrupção. Vemos

pois que, (...) “na raiz de toda a violência está a exclusão de Deus da vida das pessoas, que vivem como se Ele não existisse”, ou seja, o secularismo que deságua num ateísmo prático.

Vivemos, dessa maneira, numa sociedade da insegurança e do medo; medo que gera ainda maior violência. Nisso tudo, o autor nos vai ajudando a perceber um dos paradoxais pontos de nossa realidade urbana: ao mesmo tempo em que, como nunca, prega-se a liberdade das pessoas, vemos o medo de ser livre, medo do outro, medo dos fantasmas interiores, medo de amar.

A solução, não passa pelo apelo a mais violência, pois que violência gera violência. “Não há outra solução para a violência a não ser a solidariedade como norma de justiça e princípio ético de uma sociedade que quer viver em paz”.

### **Parte III: Deus Solidário: Chave de Compreensão da Solidariedade Humana**

A ênfase desse conjunto de artigos, em suma, está no convite que o autor nos dirige, no sentido de vermos como modelo para a vida humana em suas relações o Deus que conosco se fez solidário no Filho Jesus Cristo. A experiência de Jesus Cristo, no seu mistério pascal é a origem de um processo de libertação integral do humano.

Somos ajudados a constatar, a partir dos referenciais da modernidade, a ocorrência de um humanismo ateu que, contudo, não eliminou a proposta evangélica de Jesus Cristo, e ainda mais, desmoronou.

Da mesma forma, tantos avanços científicos e tecnológicos, com todos os méritos que lhes são devidos, também não geraram a perda da fé em Deus. Aliás, vemos hoje que ciência e fé percebem a intersecção de seus campos: permanece o mistério da vida.

Com tudo isso, atitudes de esperança podem ser gestadas no conturbado mundo urbano. “Esperança é sempre recomeçar, ter a coragem de estar sempre começando, assim como devemos estar sempre aprendendo”.

Como Igreja, não nos esquecendo do amor, é preciso construir novas relações, em novas bases; é preciso humanizar a cidade pela chave da solidariedade, do acolhimento, da misericórdia.

Com muita perspicácia e competência, os artigos deste livro, possibilitam-nos traçar um panorama da complexidade do mundo urbano. Em meio a uma realidade aonde impera uma ausência de referenciais para todos os níveis do existir, penso que o grande mérito deste trabalho, esteja em nos apontar rumos para a transformação da vida, com sólidas bases sociológicas, teológicas e psicológicas. Esta leitura igualmente, permite recriar os tão necessários horizontes utópicos para a construção da vida humana hoje.

***Rafael Capelato cursa o 3º ano de Teologia no ITCR da PUC-Campinas.***